



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### CONSTITUINDO-SE PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID: EM BUSCA DA SENSIBILIDADE POR MEIO DA FORMAÇÃO ESTÉTICA

Silvia Azevedo<sup>1</sup>

Eixo Temático: Docência e formação de professores

#### Resumo expandido:

Participando ao longo de três anos como professora supervisora no PIBID (Programa de Iniciação à docência)/UNIVALI com o subprojeto Educação Infantil, percebeu-se a necessidade de identificar como os professores da Educação Infantil exploram com as crianças diariamente vivências com as diferentes linguagens e se é oportunizado à essas crianças novos olhares, experiências significativas, divertidas, estéticas e sensíveis. Dias (2012) nos aponta que “Contribuir para a formação da sensibilidade dos educadores é reconciliá-los com a própria expressão, resgatar-lhes a palavra, o gesto, o traço, as ideias, a autoria.”

Este subprojeto tem como foco a pequena infância e a qualificação das instituições de Educação Infantil, integrado à universidade, para proporcionar às crianças o direito de viver a infância, a um espaço de relacionamentos sociais e ao desenvolvimento de múltiplas linguagens. De forma concomitante a este foco principal, pretende-se promover uma formação inicial ética e estética para os jovens professores e formação continuada para os professores atuantes, objetivando o desenvolvimento qualificado deste espaço de educação da pequena infância. Tendo como objetivo qualificar a formação inicial dos(as) acadêmicos(as) do curso de Pedagogia desta Universidade meio de formações teórico-

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de ensino de Itajaí/SC. Professora supervisora – PIBID UNIVALI - Subprojeto Pedagogia Educação Infantil - [silviaac72@hotmail.com](mailto:silviaac72@hotmail.com)



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

práticas, experiências na docência, ações culturais e artísticas para apropriação de conceitos referentes à educação da primeira infância, saberes sensíveis à profissão.

Pode-se proporcionar à criança vivências estéticas e sensíveis por meio de diferentes linguagens da arte dependendo do olhar sensível do professor e das práticas por ele adotadas, voltadas à este fim. Dias (2012, p. 177) nos aponta sobre a importância da constituição da sensibilidade e que ela não está restrita ao espaço escolar.

Diante deste entendimento o subprojeto do PIBID Pedagogia Educação Infantil se preocupou em estabelecer em seu cronograma uma carga horária que atendesse as demandas pedagógicas e culturais para a formação de professores da Educação Infantil. Mensalmente, todos os integrantes deste grupo devem cumprir 32 horas de atividades que envolvam a docência. Portanto distribuímos da seguinte forma: 24h de ações no Centro de Educação Infantil (planejamento, execução e avaliação dos processos com as crianças); 4h de formação pedagógica (na universidade) e 4h de formação cultural (exposições, peças teatrais, visitas em museus, visitas técnicas, cinema, shows, concertos...). Esta última, tem significativamente mobilizado no grupo novas discussões sobre a prática com as crianças pequenas, bem como motivado a elaboração de novas ações que promovam a criatividade, sensibilidade e olhar crítico diante do mundo. De acordo com Duarte Jr. (2010, p.131), “a arte é um importante instrumento para a promoção do saber sensível”.

A formação cultural está vinculada às manifestações artísticas e as suas linguagens e fortalecem o papel do professor, possibilitando a ele aliar sua prática com as teorias e conteúdos pedagógicos, pesquisas, imaginação e expressividade. Vê-se então a necessidade de oportunizar momentos de fruição e abrir portas para o mundo que há lá fora.

Para Barbieri (2012, p.39), temos o compromisso enquanto educadores de criar possibilidades para promover experiências estéticas ricas auxiliando a criança em sua descoberta de imaginar, criar e explorar.

Dias (2012) entende a formação permanente como um direito de todo educador e que ela contribua para a democratização do conhecimento de modo abrangente para propiciar a ampliação de possibilidades e não apenas qualificar sua mão de obra. Neste sentido, o PIBID contribui como um espaço de formação constante, sistemático e qualificado, quando em seus



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

objetivos prioriza a formação estética e sensível destes professores e volta-se para os espaços educativos com o desejo de aprimorá-lo. “As atividades que faz e constrói podem acontecer em espaços de fruição para expandir e expressar toda a sensibilidade de todos os envolvidos” (CARVALHO e NEITZEL, 2008).

Contudo, neste subprojeto do PIBID, evidencia-se diariamente o crescimento profissional de professoras e futuras professoras quando vivenciam experiências sensíveis e estéticas e se voltam para sua prática com maior conhecimento sobre a arte, a criatividade, a sensibilidade, criticidade e a estética humana.

Para tanto, há a necessidade de formações iniciais que prezem pelo fazer do professor visando à qualidade em sua atuação futura é o que se faz nas formações culturais e pedagógicas neste projeto. É o que se deseja ao planejar ações para uma formação estética e sensível tanto aos professores já formados quanto aos iniciantes à docência envolvidos neste projeto.

Hobold (2006, p. 220) aponta que não se pode formar professores sem que sejam estimulados para a leitura de clássicos da educação, sem que visitem bibliotecas ou sem que constituam sua própria biblioteca, sem a leitura de jornais, revistas, artigos científicos, ou ainda sem valorizar os aspectos culturais que envolvem um bom filme ou peça de teatro.

Neste processo de desenvolver o conhecimento estético, ao envolver-se com as linguagens da arte e experiências sensíveis e fruitivas, percebe-se o crescimento das habilidades apreciativas e neste sentido, verifica-se a evidência que as experiências de vida, sendo reais ou imaginárias, são decisivas na construção de sua identidade enquanto sujeito mais criativo e que torna-se privilegiado em sua dimensão sensível. “Pensar, portanto, o processo de formação do professor passa, a meu ver, por pensar o processo de produção de si, do sujeito.” (PEREIRA, 2016, pág. 50).

Um professor crítico de sua prática busca uma formação que modifique suas ações cotidianas junto às crianças e conseqüentemente a sua vida. É preciso pensar na formação estética como parte desse processo, em que as diversas linguagens da arte sendo



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

experimentadas e vividas diariamente, levam o professor a constituir-se como um fruidor, que se fortalecerá como mediador e conseqüentemente um formador.

Contudo, vivendo novas experiências, o pensamento muda e espera-se que a prática sofra significativas transformações, levando a novos pensamentos e práticas inovadoras, quando se compreende de fato a importância da vivência estética e sensível para a prática pedagógica do professor de Educação Infantil.

Todas as experiências vividas e sentidas compõem o repertório e o saber fazer de um professor e é neste sentido que aqui se trata. Da necessidade de refletir sobre um trabalho de qualidade, pois além da formação inicial e continuada, há a busca por condições de trabalho que possibilitem também esta qualidade.

Hobold (2006, p.225) aponta que “Neste sentido, ressalta-se que não se pode dar aquilo que não se tem, ou seja, não se pode formar um professor com qualidade na prática educacional, se o formador não tiver o cuidado com o desenvolvimento da sua própria atividade profissional”.

Portanto, neste Subprojeto PIBID Pedagogia Educação Infantil é promovido aos professores e futuros professores uma formação estética constante e consistente, sendo esta base para a realização das ações com e para as crianças, com objetivo de tornar-se um sujeito crítico e reflexivo de sua ação, de reconhecimento, de refazer-se constantemente com respeito e com um olhar sensível para si, para o outro e para mundo, não se deixando acomodar.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Educação Infantil. Estética.

### REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** / Stela Barbieri; Josca Ailine Baroukc, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora. – São Paulo: Blucher, 2012.

CARVALHO, Caroline. NEITZEL, Adair de Aguiar. **A literatura na formação de professores.** Disponível em:



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/338\\_230.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/338_230.pdf). Acesso em: 02 jun. 2016

DIAS, Karine Sperle. Formação estética: Em busca do olhar sensível. In KRAMER, Sonia. ET AL. **Infância e educação infantil** – 11ª ed – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Série Prática Pedagógica). P. 175-201.

DUARTE, JR, J.F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5.ed. Curitiba.PR: Criar edições, 2010.

HOBOLD, Márcia de Souza. Professor Formador: ofício ou profissão? In SCHLINDWEIN, Luciane Maria, org. **Estética e pesquisa: formação de professores** Organizado por Luciane Maria Schlindwein e Angel Pino Salgado. Itajaí: Ed: UNIVALI: Ed: Maria do Cais, 2006.

PEREIRA, Marcos Villela. **Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor**. Santa Maria, RS: Ed. da UFMS, 2016.